

O Campo da Educomunicação na região Sul: uma análise dos trabalhos apresentados no Intercom Sul (2010-2015)

DANIELI HARTMANN ANTONELLO

A Educomunicação nos últimos anos tem sido objeto de estudo e também de produção de muitos pesquisadores, centros de pesquisa, universidades e instituições públicas e privadas. Percebe-se que esse interesse ultrapassou os campos da comunicação e da educação e vem se consolidando em outras áreas do conhecimento, como por exemplo, Psicologia, Direito e Engenharia Ambiental preocupadas em pensar suas práticas pelo viés comunicativo. Neste sentido, este *paper* tem como objetivo analisar os trabalhos do Intercom Sul¹ no período de 2010 a 2015. Para isso, utilizamos a análise bibliométrica para mapear a produção científica sobre Educomunicação no sul do país, tendo em vista que a bibliometria de acordo com Spinak (1998, p. 143) “estuda a organização dos setores científicos e tecnológicos a partir de fontes bibliográficas e patentes para identificar os atores, suas relações e suas tendências”.

A escolha dos trabalhos ocorreu a partir de três palavras-chave: comunicação/educação; educomunicação; mídia-educação e, desta triagem, 56 trabalhos foram selecionados.

1 O Intercom Sul é o maior evento regional de comunicação e é promovido anualmente pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. A entidade promove, todos os anos, seis congressos com o intuito de estimular a pesquisa nas áreas da Ciência da Comunicação. Cinco são regionais e ocorrem nos estados de cada região do Brasil (Intercom Norte, Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Nordeste) e o outro é de âmbito nacional.

Como critérios de análise temos: a) classificar os trabalhos a partir das áreas de intervenção, propostas por Soares (2014); b) verificar as mídias nas áreas de intervenção com maior número de trabalhos; c) identificar o vínculo dos pesquisadores a partir das IES a qual estão vinculados; d) tipo de autoria (profissional ou pesquisador); e) palavras-chave mais utilizadas; e, por fim, f) autores (referências) mais utilizadas pelos pesquisadores.

Dos 56 trabalhos selecionados, foi possível identificar que o maior volume da produção científica sobre Educomunicação na região sul do Brasil advém do estado do Rio Grande do Sul, que no período de 2010 a 2015 do Intercom Sul concentrou 32 trabalhos, o que corresponde a 54% desta produção, seguido do estado do Paraná com 14 trabalhos (25%) e do estado de Santa Catarina que contou com 10 trabalhos, representando 18% da produção científica. Esses dados revelam que o estado gaúcho possui mais do que o dobro da produção científica sobre Educomunicação, quando comparado aos outros dois estados sulistas. Essa evidência pode ser confirmada na figura 5, que indica a predominância da UFSM e UNIJUÍ, em relação às demais instituições.

Com o acesso a todos os resumos dos 56 trabalhos, foi possível classificá-los segundo as áreas de intervenção social, definidas da seguinte maneira por Soares (2014, p. 138):

- 1ª. Área da Gestão da Comunicação nos Espaços Educativos (compreendendo a articulação do trabalho dos agentes no planejamento, execução e avaliação das ações das diferentes áreas);
- 2ª. Área da Educação para a Comunicação (reunindo as práticas voltadas a sensibilização e formação das audiências para a convivência com os meios de comunicação – *media education, educación en médios*, educação midiática);
- 3ª. Área da Mediação Tecnológica nas Práticas Educativas (com práticas relacionadas ao entendimento da natureza civilizatória da sociedade da informação e do emprego de suas tecnologias a partir da lógica educacional comunicativa);
- 4ª. Área da Expressão Comunicativa pelas Artes (práticas que valorizam a autonomia comunicativa das crianças e jovens mediante a expressão artística – arte-educação);
- 5ª. Área da Produção Midiática (ações, programas e produtos da mídia elaborados a partir do parâmetro educacional comunicativo);
- 6ª. Área da Pedagogia da Comunicação (ações e programas de educação formal ou não formal a partir do parâmetro educacional comunicativo) e
- 7ª. Área da Reflexão Epistemológica sobre o novo campo (sistematizações e pesquisas acadêmicas sobre os objetos da Educomunicação).

É importante lembrar que a classificação foi feita a partir dos resumos e que foi considerada a área de intervenção de maior ênfase no trabalho. É pertinente descrever que, por vezes, não conseguimos identificar em alguns resumos a área de intervenção, o que nos levou a ler todo o trabalho selecionado.

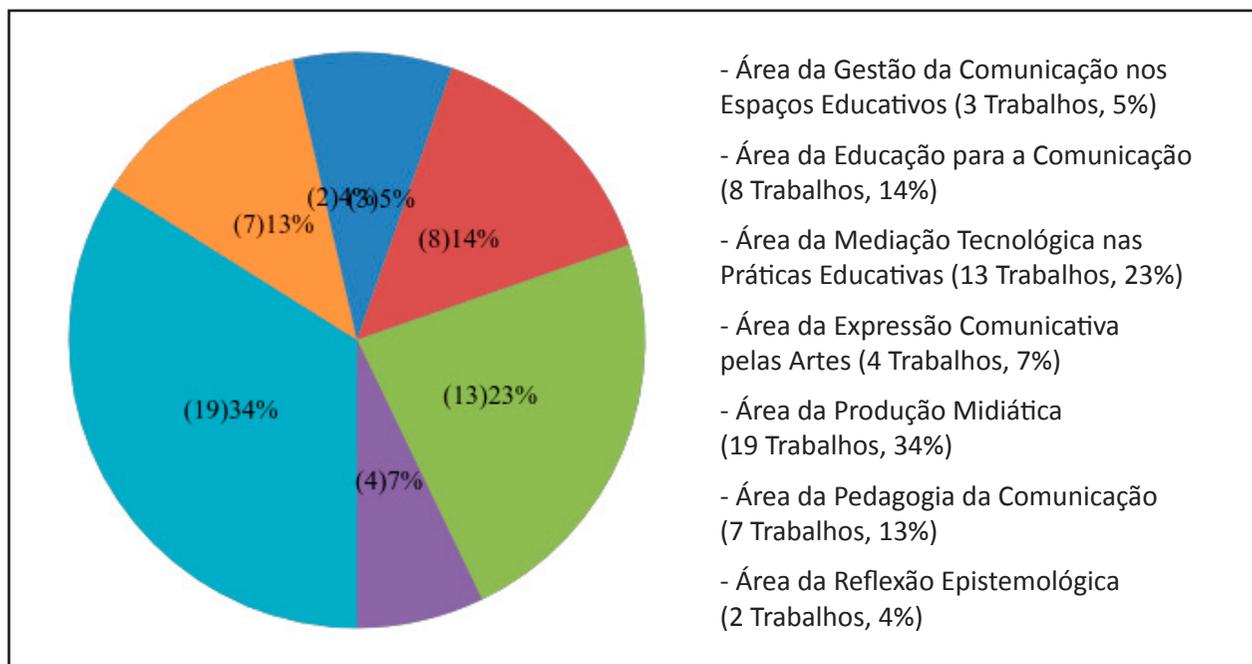


Figura 1 – Classificação dos trabalhos nas 7 áreas de intervenção

Primeiramente, destacamos o índice da área da Produção Midiática, que representa 34% dos trabalhos selecionados para esta pesquisa. Em seguida, a área da Mediação Tecnológica nas Práticas Educativas, com 23%. Por outro lado, vale a pena mencionar o pouco interesse dos pesquisadores da região Sul do país referente à área da Reflexão Epistemológica, que concentra apenas 4% da produção científica selecionada para esta pesquisa. Citelli (2015) acredita que essa disparidade entre as áreas práticas e teóricas é resultado da própria formação dos pesquisadores, que em sua maioria, advém do campo das Ciências da Comunicação e estão interessados mais em práticas sociais do que em suas reflexões. Podemos confirmar essa hipótese na *Figura 12* desta análise, onde constatamos que 82% dos pesquisadores do Intercom Sul são oriundos do campo das Ciências da Comunicação, 13% da Educação e 5% das demais áreas do conhecimento.

Também identificamos as mídias mais utilizadas em cada uma das áreas. Porém, pelo espaço pequeno da proposta de paper executivo, apresentamos, a seguir, as mídias utilizadas nas duas áreas com maior número de trabalhos.

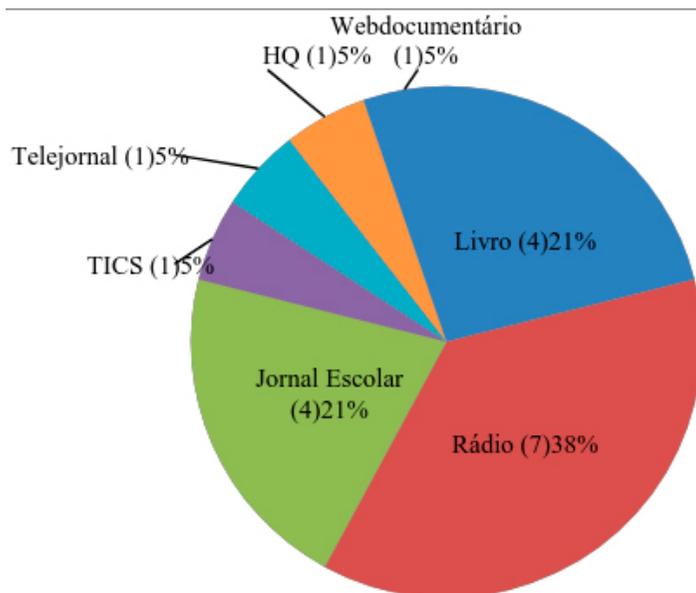


Figura 3 – Mídias mais utilizadas na Área da Produção Midiática

Observamos, assim, a predominância dos estudos sobre o suporte rádio, presentes em 38% das produções, as quais desenvolveram um produto midiático sonoro.

A utilização expressiva desse meio pode ser analisada sobre alguns aspectos, como a evidência de inúmeros projetos desenvolvidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES), em parceria com emissoras comunitárias, escolas da rede pública de ensino e ONGs. Outro aspecto que merece destaque é a facilidade da produção radiofônica, além de seu baixo custo e facilidade de uso. Pesquisas realizadas no Programa EDUCOM UFSM (2013) já evidenciaram, por exemplo, que a linguagem que mais mobiliza a comunidade escolar é a radiofônica. A dissertação de mestrado de Lavarda (2015) contribuiu com o assunto ao identificar que, no Rio Grande do Sul, o rádio é um dos suportes tecnológicos mais desenvolvidos dentro do macrocampo da *Comunicação e Cultura Digital*, inserido no Programa Mais Educação do Governo Federal.

Conforme podemos observar na Figura 3, as demais atividades são: Jornal Escolar (21%) e Livro (21%), do total das produções, seguido das atividades desenvolvidas em Histórias em Quadrinhos (5%), Webdocumentário (5%), Telejornal (5%), e TICs (5%) que, juntas, somam 20% das atividades desenvolvidas dentro desta área de intervenção.

Também identificamos as mídias utilizadas na área da Mediação Tecnológica nas Práticas Educativas e constatamos a preferência por parte dos pesquisadores sulistas em estudos sobre o meio rádio e mídias sociais, que possuem, cada uma, (23%) do total das produções nesta área. É interessante ressaltar que foi possível identificar que um dos três

trabalhos destinados ao rádio é voltado para *podcasts*, assim como também, verificamos que dois trabalhos das mídias sociais são destinados aos *blogs* e um para a mediação com o *Facebook*. Na sequência, surge ainda, o meio televisivo e o uso das TICs, ambas, cada uma, correspondendo a 15% da produção. E, por fim, jornal impresso (8%), mediação com ONG (8%) e ao mesmo tempo análise da mediação entre rádio, tv e história em quadrinhos também (8%).

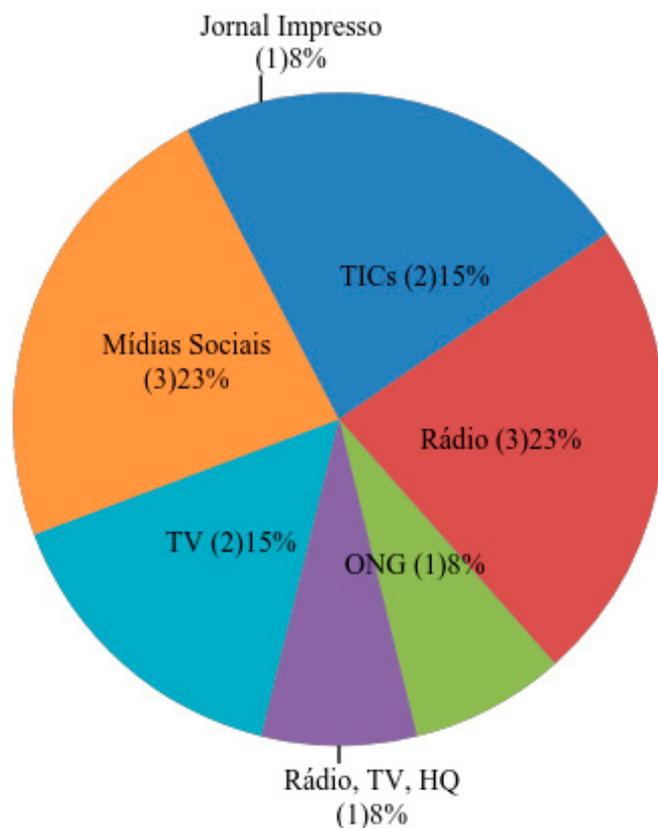


Figura 4 – Mídias mais utilizadas na Área da Mediação Tecnológica nas Práticas Educativas

Com relação aos autores dos trabalhos, a amostra indica o vínculo atualmente destes pesquisadores com a instituição. A figura 5 indica a predominância da UFSM e UNIJUÍ, em relação às demais instituições. Essa vantagem pode estar relacionada aos projetos de pesquisas que ambas possuem e que abordam a Educomunicação. Na UFSM, a Profª Drª Rosane Rosa lidera o projeto de pesquisa *Educomunicação, Políticas de Ensino Integral e de Educação Intercultural: realidades e desafios na formação de sujeitos críticos e políticos* e na UNIJUÍ a Profª Drª Vera Raddatz coordena o projeto *Rádio, Tecnologias e Empreendedorismo na Escola*.

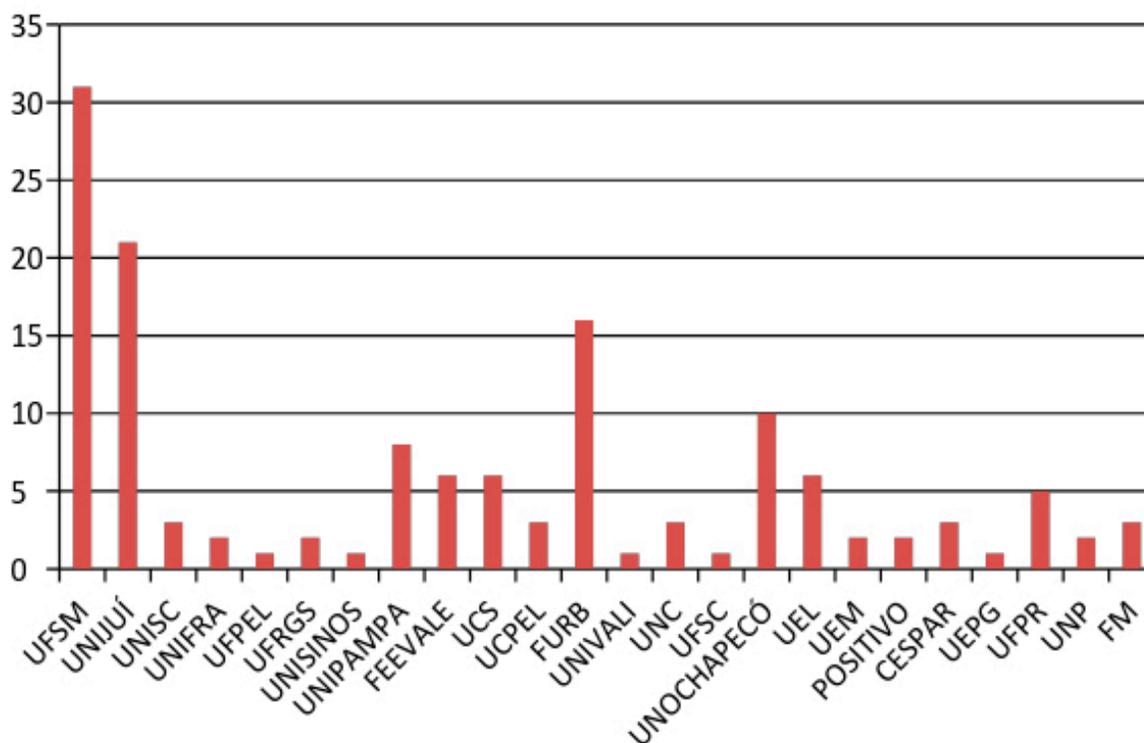


Figura 5 – Vínculo atual dos pesquisadores a partir das IES

Realizamos o levantamento do tipo de autoria, com o intuito de verificar se o autor é pesquisador ou profissional. A amostra indica que 92% são pesquisadores e 8% são profissionais.

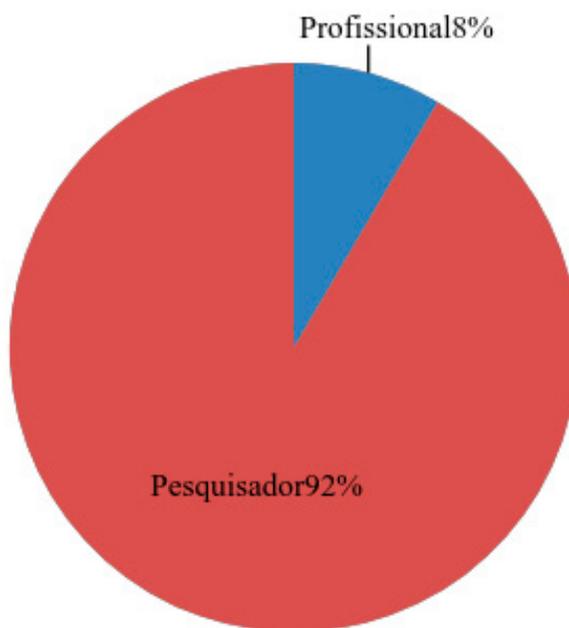


Figura 6 – Tipo de autoria (pesquisador ou profissional)

Também constatamos a formação de origem destes autores e identificamos que 84% são procedentes do campo das Ciências da Comunicação, 13% da Educação e 5% das demais áreas, como por exemplo, Psicologia Direito e Engenharia Ambiental.

Em relação às palavras-chave, a amostra indica a preferência dos pesquisadores sulistas em: comunicação (37%), educação (30%), Educomunicação (20%) e mídia-educação (13%). Numa análise inicial percebe-se que há uma preferência em utilizar palavras de mediação, como por exemplo, comunicação e educação, educação e mídia, ao invés do termo Educomunicação.

Em relação às referências mais utilizadas pelos pesquisadores, a figura 7 demonstra que os professores Ismar de Oliveira Soares e Adilson Citeli são os autores-referências da maioria dos pesquisadores sulistas.

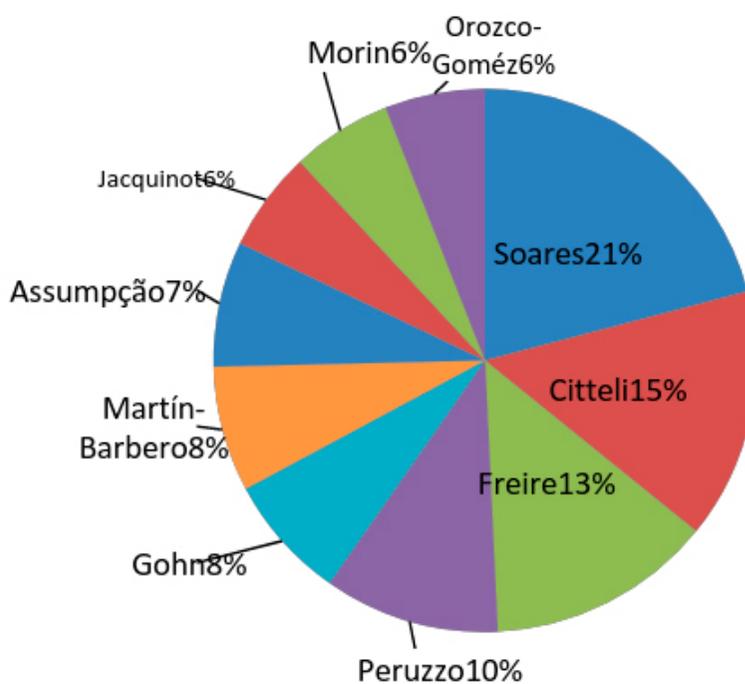


Figura 7 – Autores mais citados

Considerações

Os dados coletados nos mostram que há, de fato, terreno fértil no sul do país para pensar a Educomunicação como eixo transversal ao currículo escolar. Também percebemos a preferência dos pesquisadores sulistas em atividades práticas, que priorizem o processo do fazer e do construir produções autônomas, ao invés de contribuições epistemológicas, mesmo que cada trabalho traga, em níveis diferentes, certa contribuição epistemológica.

Acreditamos que essa preferência prática pode estar relacionada ao grande número de autores graduandos.

De outro lado, é preciso trazer à tona a falta de padronização dos termos (palavras-chave) utilizados pelos pesquisadores do Intercom Sul, no período de 2010 a 2015. A amostra realizada evidencia que os pesquisadores priorizam palavras de mediação e não propriamente de consolidação do campo. Entretanto, nota-se o conceito educ comunicativo nas práticas de seus trabalhos, o que revela uma contrariedade entre teoria e prática.

Nesse sentido, é evidente que a Educomunicação já está consolidada enquanto prática na região sul, o que reflete positivamente no grande número de trabalhos apresentados no Intercom Sul e demais eventos científicos.

Acreditamos que o desafio agora é intensificar teoricamente o campo, possibilitando que a Educomunicação ganhe legitimidade através de seus autores, conceitos, perspectivas, e claro, através da padronização do termo correto, para que futuras pesquisas possam contemplar todos os trabalhos educ comunicativos nos mais variados periódicos.

Referências bibliográficas

SPINAK, Ernesto. Dicionario enciclopédico de bibliometria, cienciometria e informetria. Caracas: Unesco, 1996. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002433/243329S.pdf> Acesso em: 16 abr. 2016.

SOARES, Ismar. “Construção de roteiros de pesquisa a partir dos livros da coleção Educomunicação”. (Editora Paulinas). **Comunicação & Educação**, Brasil, v. 19, n. 2, p. 135-142, sep. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/81225/87487>>. Acesso em: 19 abr. 2016.